



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 - Bairro do Caputera - Cotia - SP

Um Guia Para a Prática de Sang

Por Dodrupchen Jikme Tenpe Nyima

Namo guru padmakaraye!

Corporificação de todos os budas do passado, presente e futuro, protetor de todos os seres vivos,
Tende consideração por nós, os seres dessa era degenerada, e cuidai-nos com vossa compaixão!
Senhor de Oddiyana, ornamento que coroa os ensinamentos e os seres nesta Terra das Neves,
Com devoção inabalável e corpo, fala e mente respeitosos, eu me inclino diante de vós e ofereço a coroa da minha cabeça!

Assim sendo, o tópico de discussão é o seguinte: é fazendo oferendas ilusórias, através de práticas ilusórias, que podemos completar a reunião das acumulações ilusórias. Através dessa causa –a saber, a acumulação de mérito- podemos conseguir o resultado, que é a perfeição da sabedoria. Quatro desses métodos, que envolvem pouca dificuldade e ainda assim são excepcionalmente significativos e benéficos, são as oferendas de sang, de torma de água¹, de sur² e a do próprio corpo. O indivíduo que os pratica de maneira regular e diligente reunirá as acumulações, purificará os obscurecimentos e, em particular, pacificará quaisquer obstáculos e fatores que previnam a realização do Dharma e do despertar na vida presente, tornando-se livre deles como o sol emergindo das nuvens. Como eles também sustentam nosso progresso ao longo do caminho que leva à suprema obtenção de Dzogpachenpo, faz sentido que coloquemos energia em sua prática.

Primeiro, consideremos a prática de sang. As oferendas para o sang deveriam ser “de origem nobre, de substâncias finas e arranjadas com beleza.” Isso significa que elas não deveriam ser contaminadas pelo meio de vida incorreto e pela mesquinha. Os cinco estilos de meio de vida incorreto³ e a mesquinha em particular são causas do renascimento como fantasma faminto. Se formos tão mesquinhos com a oferenda de substâncias como seríamos ao cortar nossa própria carne, não teremos como resultado a reunião das acumulações. Assim, devemos evitar isso completamente. “Substâncias finas” significa que deveríamos oferecer a primeira porção ou as melhores partes das coisas que consumimos e não aquelas coisas que nunca tocaríamos por terem estragado ou apodrecido, ou que são amargas demais, ou restos. Isso não funcionaria de modo algum. Os budas não têm qualquer conceito dualista de bom e mau ou de limpo e sujo, mas tudo deve ser limpo e higiênico, assim com é dito: “Como isto é para reunir as acumulações, deve estar limpo e então ser limpo ainda mais.” O ponto crucial é que as substâncias de oferenda devem ser extremamente limpas e então tornadas puras.

“Arranjadas com beleza” significa que o queimador de sang é importante e etc., assim como o lugar onde as oferendas são arranjadas e depositadas cuidadosa e uniformemente. Elas não devem

¹ Uma oferenda feita com água, leite e grãos.

² Sur significa oferenda queimada: “uma oferenda feita através da queima de comida sobre carvão. É oferecida aos budas, aos protetores, a todos os seres em geral e, em particular, aos espíritos que vagam e àqueles para com quem temos débitos cármicos”. *Words of My Perfect Teacher*, pg. 405.

³ Cinco estilos de meio de vida incorreto: 1) hipocrisia; 2) adulação; 3) incitamento 4) expropriação 5) generosidade calculada



Kagyú Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins - Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

estar tortas ou desarrumadas somente porque não queremos nos esforçar em excesso e portanto desconsideramos quaisquer instruções que tenhamos ouvido.

Além do mais, não importa o que estejamos fazendo, temos que coordenar as ações de nosso corpo, fala e mente ou nunca realizaremos algo de valor. Se ficarmos contentes apenas por recitar as palavras da prática sem qualquer pensamento sobre o que estamos fazendo, como se nossas cabeças fossem máscaras de madeira com línguas de papel agitando-se dentro delas, nós apenas nos cansaremos para obter muito pouco efeito. De fato, não há qualquer prática que se faça somente recitando, sem a necessidade de visualização. Aqui também a prática é baseada na fase da criação (kyerim) e visualização.

Resumidamente, começamos recitando os versos de refúgio e bodhichitta, tomando refúgio nas três jóias com fé e confiança estáveis, e gerando a bodhichitta da aspiração, que é a motivação de desejar que todos os seres sencientes, nós mesmos e todos os outros atinjam o perfeito despertar. Se esses dois não forem feitos como preliminar, a prática será como disparar uma flecha sem primeiro mirar o alvo. Por isso, precisamos começar com refúgio e bodhichitta. Então, a menos que visualizemos a nós mesmos na forma do yidam, qualquer que seja ele, não seremos capazes de abençoar as substâncias de oferenda. Assim, é preciso que nos visualizemos como o yidam. Da sílaba HUNG, em nosso coração, aparece uma sílaba RAM vermelho-escura que queima as substâncias da oferenda sang. Da sílaba YAM, surge o vento que as espalha e de KHAM surge a água que as limpa. Com isso elas são purificadas na vacuidade do espaço absoluto de grande pureza primordial, o dharmadhatu além de qualquer conceitualização.

Então, novamente visualizando-nos como o yidam, de nosso coração emana um OM branco, ornamentado com círculos (tikle) de luz, que se torna o vaso precioso, profundo e vasto em tamanho, estendendo-se por todo o universo. Dentro dele, sílabas OM, brancas, representando a essência do corpo iluminado de todos os budas, sílabas AH, vermelhas, a essência de suas falas iluminadas, e sílabas HUNG, azul-escuras, a essência de suas mentes iluminadas, caem como chuva da esfera absoluta. Tendo sido abençoadas, as oferendas sang, que em essência são a vacuidade e o néctar imaculado de sabedoria que liberta pelo sabor, tomam diferentes formas na percepção dos vários convidados. Elas aparecem como formas para estimular o sentido da visão, sons para estimular o sentido da audição, fragrâncias para estimular o sentido do olfato, sabores para estimular o sentido do paladar e sensações táteis para estimular o sentido do tato, assim como todos os tipos de riquezas e prazeres, todos eles completos, sem faltar o que quer que seja –um vasto tesouro inexaurível, como as nuvens de oferenda do nobre bodhisattva Samantabhadra. Através do mantra e do mudra do “tesouro do espaço” elas são aumentadas e multiplicadas. Então, da sílaba HUNG em nosso coração –o coração do yidam—saem raios de luz ilimitados e, imaginamos que as três jóias, que são os convidados por respeito, os protetores, que são os convidados por suas qualidades, os seres das seis classes, que são os convidados por compaixão, e os criadores de obstáculos, com quem temos débitos cármicos, todos se manifestam do espaço absoluto do dharmadhatu em forma física, como bolhas que aparecem de repente na água, ou relâmpagos brilhando no céu. Ao mesmo tempo, ao recitarmos as linhas para chamar os convidados, imaginamos que eles aparecem diante de nós em um instante, diretamente perceptíveis aos nossos próprios sentidos, e pedimos-lhes que tomem assento.

Os Quatro Tipos de Convidados

Os raros e supremos, as “jóias”, que são os convidados por respeito, consistem nos budas dharmakaya, sambhogakaya e nirmanakaya, bem como o dharma, a sangha, e todos os gurus, yidams, dakinis e etc. Todos eles aparecem vividamente, como aglomerados de estrelas no céu.



Os protetores, que são os convidados por suas qualidades, são os oito mahadevas, os oito grandes nagas, os oito grandes rahu, os quatro grandes reis, os nove grandes aterrorizadores, os dez guardiões das direções, as vinte e oito constelações, e os setenta e cinco protetores gloriosos de moradas puras, junto com seus acompanhantes, seus atendentes, os atendentes dos atendentes, famílias, e todas as forças positivas, deidades locais e guardiães. Todos eles se reúnem como massas de nuvens no céu.

As seis classes de seres, que são os convidados por compaixão, consistem nos deuses, seres humanos, semi-deuses, animais, pretas, seres do inferno e etc., todos reunidos como uma densa névoa no ar.

As forças obstrutoras, que são os convidados com quem temos débitos cármicos, incluem todos os credores cármicos, como os oitenta mil tipos de forças obstrutoras, liderados por Vinayaka, rei dos criadores de obstáculos, assim como os quinze grandes demônios (*gdon*) que atacam as crianças, e Hariti com suas quinhentas crianças. Todos eles estão reunidos no chão, como se uma enorme multidão de homens e deuses estivesse reunida ali.

Visualização para a Oferenda

Imagine que todas as deidades a quem fazemos oferendas recebem as substâncias sang na forma de raios de luz, como raios de sol atingindo a água, absorvendo-as com os vajras ocos de suas línguas. Alternativamente, pode-se imaginar que deusas de oferendas, numerosas como partículas de poeira ao sol, emanam da fumaça da oferenda, cada uma segurando um vaso de néctar purificador em sua mão direita, e um recipiente cheio de medicamentos na esquerda, e que elas espalham a fumaça de odor adocicado por todo o mundo. Das pontas da fumaça, emanam nuvens de oferenda inconcebivelmente vastas como um oceano, consistindo nos oito símbolos auspiciosos, nos sete emblemas da realeza e etc.

Benefícios da Oferenda

Fazendo oferendas aos raros e preciosos, os convidados por respeito, todos os seres sencientes, inclusive nós mesmos, completam as duas acumulações, purificam os dois tipos de obscurecimentos, e obtêm os dois tipos de siddhi durante esta vida.

Fazendo oferendas aos protetores, os convidados por suas qualidades, suas mentes ficam embriagadas pelo sabor da felicidade e da vacuidade, e eles nos ajudam a pacificar todas as doenças, influências destrutivas, adversidades e obstáculos, e a produzir todo tipo de circunstâncias virtuosas e positivas e de condições favoráveis, sem esforço e espontaneamente, tal como desejarmos, e a realizar qualquer atividade que escolhamos.

Fazendo oferendas às seis classes de seres, os convidados por compaixão, eles se libertam de sua visão cármica, de seus sofrimentos e das tendências habituais de seus respectivos reinos. A curto prazo, eles obtêm todas as riquezas e prazeres dos deuses da Maestria Sobre as Emanações Alheias.⁴ Por fim, eles se tornam budas, despertando espontaneamente no grande reino último de Akanishtha que aparece naturalmente.

⁴

O mais elevado dos seis reinos dos deuses dentro do Reino do Desejo.



Fazendo oferendas às forças obstrutoras, os convidados para com quem temos dívidas cármicas, todos os débitos que nós e todos os outros seres acumulamos através de nossas infinitas vidas sem princípio, e mesmo durante nossa vida corrente, em nosso corpo atual, são pagos. Isso inclui débitos que encurtam nossas vidas por termos matado; débitos que nos causam doenças por termos atacado e batido nos outros; débitos que nos tornam pobres porque roubamos; débitos com soberanos e subalternos;⁵ e débitos por matar acidentalmente homens e cavalos. Nossos débitos são pagos. Libertamo-nos de nossas obrigações cármicas e da vingança mortal dos credores cármicos. Eles se libertam de sua visão cármica e de todo o seu sofrimento e, em particular, libertam-se de suas intenções e tendências malignas de causar dano aos outros e ganham bondade-amorosa, compaixão e a bodhichitta preciosa.

É extremamente importante que selemos a prática dessa maneira, trazendo à mente a visualização enquanto recitarmos as palavras do texto.

Visualização para a Dissolução

Ao recitarmos o texto da dissolução, imaginamos que aquele que faz a oferenda, as substâncias de oferenda e os receptores da oferenda são todos absorvidos no espaço infinito da grande pureza primordial e da liberdade sem tempo, o dharmadhatu, no qual não há conceitualização e que está além das limitações das idéias. Então, para concluir, dedicamos as fontes de nosso mérito à perfeita iluminação e recitamos os versos de auspiciosidade apropriados.

Como as visualizações para as práticas de oferenda de tomas de água, sur, e oferenda do corpo são quase idênticas, elas podem ser compreendidas pela aplicação do raciocínio.

Embora eu não tenha certeza deste significado em minha própria mente,
Permaneci fiel à linhagem oral de mestres que estão além da comparação,
Sem demonstrar qualquer orgulho de erudição ou introduzir idéias próprias.

Assim, em resposta aos repetidos pedidos de meu amigo de dharma,
Compus esse breve guia de visualização para a prática de sang.
Se cometi quaisquer erros, confesso-os todos agora diante das hordas de deidades de sabedoria.

Por esse mérito, por mim e pelos outros – todos que vejam isso-
Possam todos os obstáculos à nossa realização da iluminação ser completamente pacificados,
E possam todos os nossos desejos que estejam de acordo como o Dharma realizar-se sem qualquer impedimento,
E que tudo possa ser auspicioso de modo que realizemos nosso próprio bem-estar e o dos outros, assim como desejamos!

Quando o monge Acho, que deu sentido às liberdades e às vantagens, e que visitou diversas vezes todos os lugares sagrados de Jambudvipa, pediu repetidamente, dizendo que precisava de um breve guia de visualização para a prática de sang, eu, o mendigo de Dome chamado Ten, escrevi isto num eremitério isolado nas encostas de Dorje Drak.

⁵ “Literalmente, débitos por derrubar os castelos dos superiores (classes mais altas) e tomar terras dos pobres.”
Tulku Thondup.



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins -Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

Virtude! Virtude! Virtude!

Traduzido de <http://www.lotsawahouse.org/id120.html>